
O CRISTIANISMO HISTÓRICO NO BRASIL

Marcos Danilo Lima dos Santos
Oslei do Nascimento
Sérgio Adriano Ribeiro
Leandro Henrique Magalhães

RESUMO

O Cristianismo, desde sua fundação, com o messias esperado, apresenta fatos históricos de lutas e perseguições. Os discípulos de Jesus Cristo, acreditaram em suas palavras, e entenderam que Ele era o messias. O anúncio da Palavra de Deus, foi um desafio para chamar novos adeptos a doutrina messiânica. Muitos dos grandes pregadores, encontraram barreiras para que a palavra do Senhor, fosse espalhada segundo os seus ensinamentos verdadeiros. Com os abusos do papado, líderes religiosos sentiram motivados a protestarem, surgindo assim novas denominações de Igrejas. Em terras Brasileiras, a predominância religiosa de Portugal, no século XVI, foi um marco de lutas entre os protestantes que procuravam liberdade religiosa, e a “mão” portuguesa que procurou dissipar as invasões, principalmente com a ajuda dos padres jesuítas. No século XIX, a liberdade religiosa começou a ter grande força, tanto por parte de religiosos que permaneceram firmes nessa conquista, e liberais possuidores de grandes cargos políticos. Assim, no século XX, surgiu vários movimentos pentecostais que mudaram as formas de culto tradicional, trazendo um reavivamento dentro da Igreja. Com o pluralismo religioso, foi surgindo a ideia de um diálogo entre as religiões, a fim de, contribuir com a paz e a fraternidade no mundo de forma sistemática. O propósito do trabalho, é trazer as principais formas de religiosidades que o cristianismo proporcionou durante os séculos de sua existência, destacando as lutas religiosas no tempo colonial brasileiro, com a dominação portuguesa, até sua liberdade de culto, suas mudanças e fidelidades. Para formular esse trabalho, foram usados vários referenciais de livros relacionados ao tema, com investigações contundentes. O trabalho, proporcionou verdadeiras descobertas da trajetória do cristianismo em terras brasileiras, além de despertar curiosidades para novas pesquisas sobre o tema.

231

Palavras-chave: Cristianismo. Portugueses. Católicos. Protestantes. Diálogo.

ABSTRACT

Christianity, since its foundation, with the expected messiah, presents historical facts of struggles and persecutions. The disciples of Jesus Christ, believed in their words, and they understood that He was the messiah. The announcement of the Word of God, was a challenge to call new adherents to the Messianic doctrine. Many of the great

preachers found barriers to the word of the Lord, be spread according to your true teachings. With the abuses of the papacy, religious leaders felt motivated to protest, thus emerging new denominations of Churches. In Brazilian lands, the religious predominance of Portugal, in the 16th century, was a milestone of struggles between protesters who sought freedom religious, and the Portuguese reign that sought to dispel the invasions, mainly with the help of the Jesuit priests. In the 19th century, freedom religious began to have great strength, both on the part of religious who remained steadfast in this conquest, and liberals holding great positions politicians. Thus, in the 20th century, several Pentecostal movements emerged that changed the forms of traditional worship, bringing a revival within the Church. With religious pluralism, the idea of a dialogue between religions emerged, in order to contribute to peace and brotherhood in the world. The purpose of the work is to bring the main forms of religiosities that Christianity provided during the centuries of its existence, highlighting the religious struggles in the Brazilian colonial period, with the Portuguese domination, even its freedom of worship, its changes and allegiances. To formulate this work, several references from books related to the topic were used, with scathing investigations. The work, it provided real discoveries of the trajectory of Christianity in Brazilian lands, in addition to arousing curiosity for further research on the topic.

Keywords: Christianity. Portuguese. Catholics. Protestants. Dialogue.

1 INTRODUÇÃO

O cristianismo, está presente em todas as partes do mundo. Ele ganhou proporções na qual surgiram muitas ramificações de sua doutrina, sendo que a bíblia, é a referência da cristandade. Desse modo, ainda há perseguições na atualidade, e os discípulos de Cristo, continuam com sua missão de pregação da palavra de Deus, sabendo que existe uma grande esperança, que chegará com a promessa de Cristo.

Essa esperança, motivam seus seguidores a continuarem firmes na fé acreditando que diante das diversidades, o trabalho de pregação, deve ser feito de forma a mudar paradigmas, ensinando a vontade de Deus para a humanidade, sabendo que a esperança maior é encontrar-se com o transcendente.

O objetivo do trabalho, é investigar o tempo histórico do cristianismo no Brasil, suas lutas e persistências, até que a liberdade religiosa viesse a ser uma realidade. Desse modo, o trabalho divulga os resultados dessa pesquisa. Quais os motivos da perseguição, como foi acontecendo o respeito e a aceitação a diferença religiosa, e o início de novas igrejas chamadas pentecostais no Brasil, são um dos pontos que serão investigados no decorrer do texto.

A ideia dessa investigação, é trazer curiosidades para os que tiverem contato com a obra, principalmente proporcionando novas pesquisas futuras e aprofundamentos sobre o tema. Ela também, faz parte do aprofundamento investigativo do seu autor, que se enriquece com o conteúdo pesquisado, contribuindo com seu conhecimento teológico.

O tema proposto, é de suma importância para o conhecimento do cristianismo. Ele traz uma abundância de fatos que são intrínsecos no entendimento da religiosidade atual, tanto no Brasil, como a nível mundial. De forma mais sucinta, o início do catolicismo, e depois com outras ramificações religiosas no decorrer dos séculos, é fundamental para a pesquisa acadêmica. A escolha desse tema, foi aleatória, porque existem inúmeras problemáticas teológicas, mas o que mais chamou a atenção do autor da obra, foi esse tema. Sem nenhuma dúvida, ele desperta mais curiosidades e pesquisas futuras.

Os métodos utilizados, foram restritamente bibliográficos, apenas referências de livros relacionados a obra. Foram pesquisadas inúmeras referências, e selecionado as que trouxeram maior afinidade para que pudesse estar concisa ao tema. O trabalho consegue concluir a temática proposta, mas deixando uma abertura para novas pesquisas, já que o cristianismo continua sua missão no mundo.

O primeiro capítulo, conta sobre a história do cristianismo de forma sucinta. Ele teve seu início com a chegada do messias que reuniu seus discípulos. E eles entenderam as sagradas escrituras, passando a pregá-la pelo mundo. Alguns religiosos, como Santo Agostinho, Bispo de Hipona, se polemizou em suas obras, contribuindo com o cristianismo, com diversos temas, mas de forma resumida, vão ser falado sobre dois deles.

No segundo capítulo, é explanado sobre a dominância religiosa de Portugal, desde o século XVI, sendo marcado por lutas entre os protestantes que invadiram o território brasileiro, em busca de liberdade religiosa, até sua expulsão pela autoridade portuguesa que procurava afastar toda religiosidade que não era contundente com o catolicismo. Os protestantes queriam tomar posse de territórios brasileiro para poderem propagar suas crenças e poderem construir sua cultura, formando uma nova diversidade religiosa. Os Jesuítas também colaboravam para combater qualquer

sistema religioso contrário as normas eclesiásticas.

O terceiro capítulo, mostra os movimentos pentecostais que foram surgindo no Brasil, depois que conseguiram plena tolerância religiosa e foram sendo formados um pluralismo religioso muito diversificado, com novas denominações do cristianismo que trouxeram um reavivamento das Igrejas cristãs.

Nesse capítulo, é contada sucintamente, a fundação de algumas das grandes Igrejas pentecostais, o culto e costumes religiosos dessas denominações, além das formas de propagação da mensagem bíblica, que algumas procuram fazer para alcançarem um grande número de adeptos, através das redes midiáticas. O diálogo entre as religiões é fundamental, mesmo no tempo atual em que o país se encontra. Por conta disso, existem ainda muitas perseguições, falta de respeito entre a religião alheia, e solidariedade, assim, o diálogo religioso, proporciona uma reflexão mais coerente com a palavra de Deus, sendo que a fraternidade e a paz, devem ser praticadas por todas as religiões.

234

2 INÍCIO DO CRISTIANISMO

O cristianismo surgiu com os adeptos dos ensinamentos de Jesus Cristo. Assim Shelley (2018) cita que as escrituras confessam que Ele é o Messias esperado. Segundo Pelikan, “os primeiros cristãos eram judeus e encontraram na nova fé uma continuidade com a antiga fé” (PELIKAN, 2014, p. 34). Os apóstolos se espalharam e iam conquistando mais adeptos ao Cristianismo. Pedro escolhido como primaz, esforçou-se para que o messias fosse aceito entre o judaísmo. Paulo, contudo, lança suas redes aos pagãos (Bogaz, 2008). Para Olson, alguns importantes cristãos, “chegaram a ser conhecidos por pais apostólicos porque, supostamente, conheceram um ou mais dos apóstolos, mas não eram apóstolos” (OLSON, 2001, p. 26).

Um dos grandes debates no cristianismo, foi a respeito da Santíssima Trindade e a predestinação. Para Kelly (1994) o teólogo Agostinho de Hipona, aceita, sem questionar, a verdade da Santíssima Trindade.

O dogma da Trindade foi desenvolvido como a resposta da igreja à questão sobre a identidade de Jesus Cristo. Ele era ou não igual ao Criador e Senhor do céu e da terra em sua existência divina? A resposta da doutrina cristã ortodoxa a essa pergunta foi a confissão de que ele era “da ousia do Pai” e “*homoousios* com o Pai”. Para todos os problemas que estavam nessa resposta, a formulação tradicionalmente identificada com o Concílio de Niceia (embora em uma revisão posterior) era a versão da doutrina da Trindade que veio a ser reconhecida como a fé da igreja (PELIKAN, 2014, p. 235).

Outro quesito que Agostinho teve que resolver, é a problemática da predestinação. Segundo Agostinho, é impossível o homem resistir as tentações, sem a ajuda de Deus, por isso, “antes mesmo de começarmos a desejar o que é bom, a graça de Deus precisa estar em operação dentro de nós” (KELLY, 1994, p. 277).

3 O CRISTIANISMO EM TERRAS BRASILEIRAS

3.1 CONFLITOS RELIGIOSOS

235

As divergências religiosas tiveram uma grande repercussão. Segundo Olson, “a Reforma talvez tenha começado com o protesto de Lutero contra a venda de indulgências pelos camelôs papais, essa e outras disputas concretas no tocante a práticas específicas de Roma” (OLSON, 2001, p. 381). O Protestantismo teve dois períodos marcantes no Brasil. Com os Calvinistas (huguenotes) franceses, em 1555 a 1560 (PRIORE, 2010). Na Baía de Guanabara o vice Almirante Nicolau Durand de Villegaignon, francês, veio fundar uma colônia, a França Antártica, com a promessa de liberdade religiosa aos que com ele estavam, cerca de quatrocentos homens, e também apoiados por índios tamoios (PRIORE, 2010).

Os huguenotes, encontraram divergências doutrinárias até com calvinistas. Segundo Priore (2010), Villegaignon, proibiu um líder calvinista, Pierre Richier de pregar. Os calvinistas Franceses tentaram sem sucesso implantar uma colônia protestante em São Luiz do Maranhão, em pleno Século XVII, com a França Equinocial (PRIORE, 2010). Knight (1983) enfatiza que Felipe II rei de Portugal e do Brasil, deixou para seu sucessor a guerra com a Holanda (calvinista).

Para Olson (2001) Lutero acreditava que as escrituras eram superiores do que

qualquer filosofia ou tradição. “Contra a teologia da Igreja de Roma, apelou somente à Escritura — *sola scriptura* — [...] A Igreja Católica nos dias de Lutero ensinava que a tradição oral era tão válida quanto as Escrituras” (OLSON, 2001, p. 395).

3.2 A RELIGIÃO OFICIAL DO BRASIL

Os primeiros religiosos em terras brasileiras, segundo Priore (2010) foram oito franciscanos, em 1580. Juntou-se a eles também os beneditinos e carmelitas, contudo, vindo com Mem de Sá, os jesuítas tiveram maior destaque, junto com Manoel da Nóbrega em 1549. Segundo Olson, os “jesuítas — uma ordem de sacerdotes católicos romanos especialmente temida que era chamada ‘tropa de choque da Contra-Reforma’” (OLSON, 2001, p. 473). Priore (2010) enfatiza, que foi graças aos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, que surgiu o primeiro embrião cultural no mundo colonial.

Knight (1983) coloca que Felipe II rei de Portugal e do Brasil, em 1580, foi adepto do catolicismo e apoiador da Inquisição, para dissipar o protestantismo. Os jesuítas tinham a missão de combater heresias, mas Knight (1983) cita que devido alguns conflitos foram expulsos do país. Depois de Maria I, religiosa fanática, subir ao trono, os jesuítas voltaram novamente.

236

4 O MULTICULTURALISMO RELIGIOSO NO BRASIL

4.1 MOVIMENTOS EVANGÉLICOS

Em pleno século XIX, os maçônicos, eram ministros e políticos, além de exercerem grandes cargos no meio público, desse modo, por acusação de insubordinação, houve prisões e condenações de clérigos da Igreja Católica, perseguidores dos maçônicos (PRIORE, 2010). O liberalismo religioso, foi ocorrendo em terras brasileiras, principalmente depois do século XX, quando surgiram vários movimentos pentecostais no Brasil. Olson afirma “a maioria dos principais fundamentalistas rejeitava o crescente movimento pentecostal que enfatizava o que

consideravam ‘milagres falsificados’ e considerava o catolicismo romano apóstata e perigoso” (OLSON, 2001, p. 611).

O movimento pentecostal no Brasil, há três teorias, mas a mais utilizada é a “teoria das ondas” feita pelo historiador norte-americano David Martin e adaptada ao Brasil pelo sociólogo protestante Paul Freston. Essa teoria, divide a história do pentecostalismo em três ondas de implantação de Igrejas (MORAIS, 2016).

A primeira onda, teve início na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus. Segundo Morais (2016) a Congregação Cristã no Brasil, movimento pentecostal, foi fundada em São Paulo pelo Italiano Luigi Francescon em 1910. Essa nova denominação, se caracteriza pela doutrina da predestinação, e diferenças de costumes como o uso do véu, nas mulheres, e o ósculo santo (MORAIS, 2016). Para Shelley (2018) a experiência pentecostal, batismo no Espírito Santo e o falar em línguas, teve início na rua Azusa, em Los Angeles, nos Estados Unidos, com repercussão mundial. As denominações pentecostais, depois desse acontecimento, surgiram em seguida.

237

Os suecos Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Högberg, batizados no Espírito Santo em Chicago, Estados Unidos, desembarcou em Belém do Pará. Gunnar Vingren, acreditava ter recebido um chamado de Deus para vir ao Pará (MORAIS, 2016). A crente Batista Celina Albuquerque, recebendo o batismo do Espírito Santo, se reuniu junto com Vingren, Berg e mais 18 pessoas em sua casa. Daí nasceu a Missão da Fé Apostólica, que posteriormente, em 1918, ficou conhecida oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus (MORAIS, 2016). Gunnar Vingren e Daniel Berg, se tornaram pastores da Assembleia de Deus.

A segunda onda de Igrejas, veio nos anos 50 e início dos anos 60. Segundo Morais (2016), a Igreja Quadrangular foi fundada pela Sr. Aimee Semple McPherson, nos Estados Unidos, vindo para o Brasil em 1951. Ela é uma das maiores Igrejas pentecostais do país, com um grande número de adeptos de sua doutrina pentecostal. A Igreja Evangélica O Brasil para Cristo, foi fundada em 1955 pelo missionário Manoel de Mello e Silva. Ela construiu seu primeiro templo na Avenida Álvaro Ramos, em São Paulo. Infelizmente já recebeu acusação de charlatanismo e curandeirismo. A Igreja Evangélica Deus é Amor, fundada em 1962, pelo missionário David Martins Miranda,

acredita no batismo por imersão, só de adultos, fazem a profissão pública de fé. Há expulsão de demônios e manifestações de dons espirituais, além de desenvolver diversos trabalhos evangelísticos no país (MORAIS, 2016).

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo Bispo Edir Bezerra Macedo, Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares) e Roberto Augusto Lopes, em 1977, era no princípio chamada de Igreja da Bênção. A primeira sede foi construída no Parque D. Pedro II em São Paulo. Ela cresceu e se expandiu em mais de 100 países ao redor do Mundo. O Bispo Macedo, tem uma rede de TV, além de ter Inaugurado em São Paulo, o mega templo de Salomão em 2014. A IURD chama atenção pelas suas reuniões com liturgia, Confissão Positiva, controvérsias de libertação e Teologia da Prosperidade. Ela também é ligada a política, fundando um partido (MORAIS, 2016).

O Pastor R. R. Soares, se desligando da Universal, fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980. Sua sede fica no Rio de Janeiro. Em 1998 possuía 317 templos, duzentos localizava-se no Estado de São Paulo. Sendo parecida com a Igreja Universal, ela enfatiza cura, prega a teologia da prosperidade, libertação de demônios, além dos cultos que são semelhantes e reuniões semanais, possui também um programa próprio, o Show da Fé. Em 1983 a Editora Graça Editorial foi fundada, passando a publicar a revista Graça, só livros de R. R. Soares e de outros autores. Em 2002, a Rede Internacional de Televisão (RIT), canal de televisão própria, passou a ser transmitida (MORAIS, 2016).

A Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, fazem parte da última onda, criadas no final dos anos 70 e tendo força nos anos 80. “Naturalmente, a maioria das igrejas livres (inclusive as pentecostais) acha necessário formular suas declarações de fé que resumam as doutrinas essenciais do NT para se guardar contra heresias” (OLSON, 2001, p. 163).

4.2 ECUMENISMO CRISTÃO NO BRASIL

Atualmente, o diálogo entre protestantes está sendo muito mais aceito no catolicismo, já que todos os protestantes são incluídos na Igreja verdadeira de Jesus Cristo, sendo considerados também, pertencentes ao povo de Deus (OLSON, 2016).

“Essa ênfase na unidade de Cristo foi uma expressão do consenso cristão universal de que a salvação foi alcançada por meio da união do divino e do humano, [...] união em Jesus Cristo e, depois, por meio dessa união nos cristãos” (PELIKAN, 2015, p. 86-87). Desse modo “a Lei, sempre que manipulada para a manutenção de um poder desigual, pode provocar sofrimento e morte. Já o amor nos convoca a assumirmos atitudes de compaixão, empatia e convivência” (CONIC/CNBB, 2020, p. 13).

O CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil), é o responsável pela Semana de oração pela unidade dos Cristãos. A convivência Inter-religiosa, precisa ser aderida pelas Igrejas Cristãs, que participam de atividades em comum acordo.

Uma prática bastante comum da Semana de Oração pela Unidade Cristã é a partilha de púlpitos. Isso significa que, a cada dia da semana, a celebração acontece em uma Igreja diferente, e a pessoa que fará a homilia ou pregação será de uma das Igrejas visitantes. Essa prática possibilita que as comunidades se conheçam e criem laços de amizade (CONIC/CNBB, 2020, p. 56).

239

Existem muitos exemplos do CONIC, “nesse contexto, não nos é permitido estabelecer relações de dominação, intolerância, exploração, exclusão. Deus nos liberta para o amor e não para o ódio” (CONIC/CNBB, 2020, p.54). Segundo Olson, “muitos anseiam pelo dia em que católicos e protestantes desfrutarão de plena comunhão e fraternidade e os pensadores católicos desfrutarão de toda a liberdade com a qual os protestantes contam” (OLSON, 2001, p. 616). Faz parte da mensagem bíblica, a fraternidade e solidariedade, a mensagem de paz e não violência, cultivando comunhão entre os irmãos.

5 CONCLUSÃO

A história do cristianismo, marca uma trajetória de grandes mudanças de paradigmas culturais, religiosos e políticos. Desde sua origem, os discípulos de Jesus, continuam sua missão de propagação da mensagem bíblica, sendo que o chamado a fazer novos discípulos, veio do próprio mestre, Jesus Cristo.

No decorrer do cristianismo, surgiram muitos líderes que causaram conflitos

com outras religiões. O abuso de autoridade do papado, fez surgir novas denominações de Igrejas, e essas se espalharam pelo mundo todo.

Chegando em terras brasileiras, os protestantes tentaram conquistar seu espaço, mas acabaram perdendo a luta contra os portugueses, principalmente devido a sua diferença religiosa com o catolicismo, religião predominante na época.

Com a liberdade religiosa dos protestantes, foram surgindo alguns movimentos pentecostais que mudaram as Igrejas cristãs com novas formas de culto, e de propagação da palavra de Deus. Assim, também foram surgindo um diálogo religioso entre as Igrejas cristãs, que tornaram-se protagonistas da paz e fraternidade, fazendo trabalhos pastorais, não através de conflitos, mas para o bem comum de todos.

Os resultados obtidos do trabalho, foram gratificantes, contribuindo para o aprimoramento acadêmico, além de trazer mais conhecimento em relação a profissão de um líder eclesiástico e suas diversidades.

A investigação sobre o tema, foi de grande relevância, porque trouxe os resultados esperados, que seria o aprofundamento sobre a temática abordada, os desafios religiosos que foram superados, lutas e perseguições entre católicos e protestantes, até a liberdade religiosa que os protestantes encontraram, principalmente em terras brasileiras, com o diálogo religioso que algumas Igrejas desejavam presenciar, e que fazem parte do CONIC.

O presente trabalho, traz uma contribuição significativa para a pesquisa acadêmica. Todo aluno de teologia, é fundamental que entre em contato com essa temática, e aqueles que desejam se aprofundar sobre o tema, a obra encontra-se inacabada, proporcionando novas descobertas teológicas sobre o assunto. Contudo, o cristianismo, sempre vai ter continuidade histórica, o que favorece novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BOGAZ, A. S. **Patrística**: caminhos da tradição cristã: textos, contextos e espiritualidade da tradição dos padres da Igreja antiga, nos caminhos de Jesus de Nazaré. São Paulo: Paulus, 2008.

CONIC/CNBB. **Campanha Fraternidade Ecumênica 2021**: texto-base. Brasília: Edições CNBB, 2020.

KELLY, J. N. D. **Patrística**: origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 1994.

KNIGHT, A. E. **História do cristianismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1983.

MORAES, I. A. **História do movimento pentecostal no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

OLSON, R. E. **História da teologia cristã**: 2000 anos de tradição e reformas. São Paulo: Vida, 2001.

PELIKAN, J.. **A tradição cristã**: uma história do desenvolvimento da doutrina: o surgimento da tradição católica 100-600. São Paulo: Shedd Publicações, 2014.

PRIORE, M. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010

SHELLEY, B. L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.